



REFLEXÕES SOBRE O ENSINO POR COMPETÊNCIAS

Eixo Temático: **Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino**

Forma de Apresentação: **RESULTADO DE PESQUISA**

Wilson Francisco Oliveira¹
Patrícia Vasconcellos Sala²
João Fábio Diniz³

RESUMO

No cenário educacional brasileiro, observa-se ainda a predominância do ensino tradicional baseado na transmissão de conteúdos, modelo conhecido como educação bancária de acordo com o termo cunhado por Paulo Freire. Em contrapartida, o ensino por competências é pautado no desenvolvimento do educando através da interação com o conhecimento, apropriando-se dele, e utilizando desse conhecimento adquirido para resolver eficazmente situações-problema cotidianas. Com essa pesquisa baseada em uma revisão bibliográfica, buscou-se despertar reflexões sobre a educação, sendo esta uma forma de intervenção no mundo, que pede ao sujeito ações em contextos específicos da sua realidade, além de discutir como o ensino por competências e o construtivismo podem colaborar nesse processo de ensino/aprendizagem.

Palavras-chave: Educação por Competências. Autonomia Discente. Aprendizagem Significativa.

INTRODUÇÃO

Atualmente percebemos a predominância do ensino tradicional tanto no ensino básico quanto no ensino superior, baseado na transmissão de conhecimentos, de forma que o professor é considerado o detentor do saber e o aluno é uma tábula rasa, segundo Paulo Freire; nessa perspectiva, no aluno é depositado o conhecimento e depois é solicitado que devolva-o da mesma forma como foi colocado, sem propiciar uma interação e uma transformação, fatores imprescindíveis a um processo educativo dotado de significado para o estudante.

Em contraponto, a educação por competências está baseada no desenvolvimento do aluno, necessitando sim da aquisição de conhecimentos, mas também da sua construção e interação com o mesmo, para que em variadas situações-problema do seu dia a dia ele possa utilizar dos recursos adquiridos para se mobilizar e buscar uma solução adequada.

Dessa forma, a mudança no cenário educacional, do modelo tradicional para o ensino por competências, exige do professor uma constante atualização e reflexão para que sua prática pedagógica seja efetiva e eficaz, e que seu objetivo seja conquistado, que é a aprendizagem e o desenvolvimento dos alunos e a transformação da realidade na qual

¹ Graduado em Química pela UNIFEQB e Pedagogia pela UNIFAL, pós-graduado em Formação de Professores para o Ensino Superior pela UNIP e em Educação Empreendedora, Mídias na Educação e Computação Aplicada à Educação Básica pela UFSJ, atualmente é professor no Colégio Objetivo de São João da Boa Vista e na rede estadual de ensino do Estado de São Paulo, designado Coordenador de Organização Escolar (Vice-diretor de Escola).

² Graduada em Pedagogia e História pela UNIFEQB, pós-graduada em Psicopedagogia, Filosofia da Educação e Metodologia do Ensino de Geografia pela Intervale, Pós-graduada em Libras pela Uniminas, atualmente professora na rede estadual de ensino de São Paulo e docente da UNIFEQB.

³ Cientista Social (UNICAMP) e mestre em Energia (UFABC), atualmente é docente da UNIFEQB e coordenador da Pós-Graduação em Metodologias Ativas para a Aprendizagem na mesma instituição.



Poços de Caldas

7º Congresso Nacional de Educação

06 e 07 de Junho de 2023



estão inseridos.

É necessário também apontar os vários desafios que existem na implementação do ensino por competências na educação básica e no ensino superior, dentre eles: falta de entendimento sobre o conceito, falta de formação continuada dos professores, práticas e currículos pautados no ensino tradicional, etc.

MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia para a realização desse trabalho foi uma pesquisa de revisão bibliográfica e tem como objetivo despertar reflexões sobre a educação, sendo esta uma forma de intervenção no mundo, que pede ao sujeito ações em contextos específicos da sua realidade; além disso, visou-se discutir como o ensino por competências pode contribuir na construção de um processo de ensino/aprendizagem mais dialógico, em que a realidade do estudante faça parte do contexto em que se desenvolvam as experiências de aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é uma forma de intervenção no mundo, que pede sujeitos aprendentes, uma vez que sabemos que a educação não é somente uma transferência de conhecimentos acumulados durante toda a história da humanidade.

No passado, podemos observar na educação a predominância do método tradicional, através da memorização e da repetição de alguns conhecimentos, que muitas vezes não eram nem entendidos; essas estratégias fundamentadas no método tradicional, embora ainda enraizadas no cotidiano docente, já estão ultrapassadas. Freire (1996) chama esse modelo de memorização, repetição, depósito de conhecimento, de educação bancária, em que o educador deposita o conhecimento no educando, sem proporcionar uma transformação.

Hoje buscamos a construção e a interação com o conhecimento, a valorização da construção da autonomia discente e o desenvolvimento de competências e habilidades através do processo educativo. Nessa perspectiva, a escola hoje tem um papel muito mais abrangente, e tem como objetivo a formação de sujeitos capazes de planejar e resolver problemas dentro e fora da mesma, formar esquemas de ações e de interações, participar ativamente e principalmente transformar a sua realidade (PERRENOUD; THURLER, 2009).

Dessa forma, uma educação por competências prioriza a construção do conhecimento, de maneira que os conteúdos disciplinares devem fazer sentido para os alunos, através de propostas de situações de aprendizagem relacionadas diretamente com as práticas sociais e com a realidade na qual eles estão inseridos. O educando que desenvolve competências consegue autonomia em relação ao saber, o que lhe possibilita ativar recursos, como conhecimentos, habilidades e estratégias em diversas situações-problema que vivencia e vivenciará. Resumidamente: é utilizar do que se sabe para realizar o que se deseja (PERRENOUD; THURLER, 2009).

Sabemos que no contexto educativo, seja como educador ou como educando, são solicitadas mobilizações perante situações diversas, complexas e muitas vezes imprevisíveis. É o momento de colocar o conhecimento em ação. Dessa maneira, a educação não deve acontecer somente baseada em um ensino conteudista, mas pautada em um ensino interativo, entre o sujeito, o objeto e outros sujeitos, sendo possível apropriar-se de conhecimentos e utilizá-los para o desenvolvimento de habilidades e competências.



Nesse sentido, essa abordagem solicita ao professor que reflita sobre sua prática, procurado não considerá-la como algo pronto e acabado, mas sim que veja nela uma oportunidade para o aperfeiçoamento constante. É nessa reflexão que surgirão as inquietações e os estímulos à mudança e ao aperfeiçoamento, pois “[...] quem não reflete em sua prática frustra-se e aumenta mais o distanciamento com o aluno [...]. Se não houve encontro, conhecimento, discussão, o professor ver-se-á falando às carteiras, sem ouvintes que se interessem ou que o entendam” (HYPOLITTO, 1999, p. 204).

Quando considera a sua prática pronta e acabada, o professor acaba se fechando em si mesmo, não percebendo o mundo e o aluno que estão em sua frente. Dessa maneira, sua prática pedagógica acaba tornando-se ineficaz, o aluno fica cada vez mais distante e os objetivos educacionais dificilmente conseguirão ser atingidos dessa forma.

Dessa forma, sugere-se a reflexão sobre a prática pedagógica atual, com o objetivo de descobrir melhores formas e caminhos para que a aprendizagem aconteça de maneira significativa. Sugere-se então uma autoavaliação através dos seguintes questionamentos: quem é o meu aluno? O que ele necessita? O que ele já sabe? O que ele entende? Qual é a linguagem para dialogar com ele? Quais transformações na minha prática pedagógica são necessárias?

CONCLUSÕES

O cenário educacional, seja ele no ensino infantil, fundamental, médio ou superior, passa por diversas mudanças e o professor precisa acompanhá-las para que sua prática pedagógica seja efetiva e eficaz, e que seu objetivo seja conquistado, que é a aprendizagem dos alunos, o desenvolvimento de habilidades e competências e, como consequência, a transformação da realidade na qual estão inseridos. Para isso vimos que é necessário que o professor busque o aperfeiçoamento de suas competências para que estimule o aluno a desenvolvê-las também.

Nessa ótica discutida ao longo do trabalho, na qual o aluno é um ser ativo, o ensino é um resultado de situações de aprendizagem. Cabe, então, ao professor propor tarefas e desafios que estimulem, incitem todos os alunos para que os mesmos mobilizem os seus conhecimentos prévios e caminhem para que construam novos saberes, desenvolvendo novas habilidades, e a junção destas, tornem-no competente.

Sendo assim, há a necessidade da reflexão do professor sobre sua prática, sobre o contexto (escola) no qual está inserido e principalmente sobre o seu aluno, o que é necessário que ele aprenda, sem nunca deixar de levar em consideração o que ele já sabe. Dessa forma, a ideia é que o professor desenvolva a sua capacidade reflexiva sobre o seu trabalho, pois o professor reflexivo nunca vê sua prática como concluída, mas sim como algo passível de mudanças e aperfeiçoamentos, visto que atualmente as mudanças tecnológicas e científicas são grandes, e assim é necessário ao professor estar atento e atualizado, e não fechado em si mesmo, pois se fica fechado, não percebe o mundo lá fora.

REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa.**São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

HYPOLLITO, Dinéia. **O professor como profissional reflexivo.** Integração: ensino, pesquisa e extensão. Ano V, nº 18. agosto/1999. p. 204-205.

PERRENOUD, Philippe; THURLER, Monica Gather. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação.** São Paulo: Artmed Editora, 2009.